

VENCENDO
AFLIÇÕES

IZAIAS CLARO

VENCENDO AFLIÇÕES

4ª edição
Matão, SP
2020

CASA EDITORA
O CLARIM

Copyright © 1992 by
CASA EDITORA O CLARIM
Propriedade do Centro Espírita O Clarim

4ª edição: fevereiro/2020, 4 mil exemplares
Impresso no formato 14x21 cm
1ª edição: 1992

ISBN 978-85-7357-195-0

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem autorização do detentor do *copyright*.

Casa Editora O Clarim
Rua Rui Barbosa, 1.070 – Centro – Caixa Postal 09
CEP 15990-903 – Matão-SP, Brasil
Telefone: (16) 3382-1066; WhatsApp: (16) 99270-6575
CNPJ: 52.313.780/0001-23; Inscrição Estadual: 441.002.767.116
www.oclarim.com.br | oclarim@oclarim.com.br
Facebook: @casaeditoraoclarim; Instagram: @o.clarim

Capa e projeto gráfico: Equipe O Clarim
Revisão: Cássio Leonardo Carrara

Catálogo na Publicação (CIP)

C613d Claro, Izaías

Vencendo aflições / Izaías Claro. – 4.ed. – Matão: Casa Editora O Clarim, 2020.

96p.; 21 cm

ISBN 978-85-7357-195-0

1. Espiritismo. 2. Estudo doutrinário. 3. Autoajuda. I. Casa Editora O Clarim. II. Título.

CDD. 133.9

SUMÁRIO

VENCENDO AFLIÇÕES ...	7
ABORTO ...	11
ADULTÉRIO ...	17
ALEGRIA ...	21
AMOR ...	25
CONQUISTAR A SI MESMO (DESAFIOS) ...	29
DEVERES ESPÍRITAS ...	33
FÉ ...	39
FILHO INGRATO ...	43
FILHO TOXICÔMANO ...	47
MARIDO ALCOÓLATRA ...	49
MEDO DA MORTE ...	51
OBSESSÃO ...	57
O DINHEIRO (BENS MATERIAIS) ...	63
PAZ ...	69
REENCARNAÇÃO ...	73
SEPARAÇÃO E DIVÓRCIO ...	79
SUICÍDIO ...	85
TENTAÇÕES ...	91
BIBLIOGRAFIA ...	95

VENCENDO AFLIÇÕES



A aflição é resultado do desequilíbrio na execução das tarefas. Efeito natural do comportamento desordenado, exterioriza-se em dilacerações da alma, conduzindo a paroxismos de resultados imprevisíveis, quando não tem o medicamento calmante do amor para minimizá-la, alterando-lhe o curso e terminando por erradicá-la.

Porque ainda em fase primária do processo evolutivo, o ser padece aflições que poderia evitar, caso imprimisse à conduta diretrizes de harmonia concordes com as Leis Soberanas da vida.

O aflito exaspera-se e atormenta-se, mais aumentando a carga que o oprime. No entanto, as aflições podem ser atenuadas desde o momento em que o paciente se resolve por alterar-lhes o curso.

À semelhança de labareda destruidora, avoluma-se com o combustível da rebeldia, responsável por danos ainda mais graves.

Antídotos às aflições são o conhecimento das suas causas, com o conseqüente comportamento saudável, portanto, reparador.

Além dos fatores atuais, gerados na presente reencarnação, permanecem os fenômenos decorrentes das experiências transatas, que não foram corrigidos nem superados.

Seja, porém, qual for a geratriz das aflições, próxima ou remota, o amor que edifica é a terapia única portadora dos recursos que de-

salgemam os incursos nos Estatutos Divinos, sob a injunção de débitos voluntariamente contraídos.

Todo indivíduo, portador de mediano discernimento, tem a noção do que deve e do lhe é lícito realizar.

Impondo as paixões dissolventes ao grupo social, no qual se encontra, ou às pessoas do círculo doméstico, derrapa na insensatez, no crime, nas futuras aflições, que devem ser superadas.

Quando Jesus considera bem-aventurados os aflitos, não se reporta àqueles que se entregam ao desespero, à depressão, ao desequilíbrio, mas a quem se resolva por vencer a circunstância dolorosa, o fenômeno-desgaste, e se empenhe na conquista dos valores éticos com a dedicação ao bem, cujos resultados são a reparação do mal praticado e a recuperação dos que foram prejudicados.

Diante das terríveis aflições que dominam largas faixas da humanidade, a reencarnação é a chave que lhes decifra os enigmas e enseja a conquista de títulos de enobrecimento para a felicidade que a todos aguarda.

Este livro, elaborado sob inspiração superior, aborda o problema das aflições nos seus múltiplos matizes, ensinando as técnicas próprias para vencê-las.

Resultado do estudo cuidadoso e de acuradas reflexões ao longo de largos períodos de tempo, suas páginas contêm oportunas recomendações e de profundo consolo, ao alcance do leitor interessado na própria libertação de aflições e dores.

Hoje, mais do que antes, diante das muitas aflições que estiolam centenas de milhões de vidas em expressões diferentes, livros como este devem ser escritos a fim de contribuir em favor do homem e da mulher lúcidos, confiantes e conscientes da sua realidade transitória no mundo, rumando para a imortalidade.

Esperando que as páginas que se irão ler alcancem a finalidade para a qual foram elaboradas, rogamos ao Mestre Jesus que nos abençoe e a todos nos console.

Salvador, 12 de agosto de 1992

Joanna de Ângelis

(Página recebida pelo médium Divaldo P. Franco, na reunião mediúnica no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, BA.)

ABORTO



QUESTÃO

Sou jovem e solteira. Em decorrência de relacionamento íntimo com uma certa pessoa, engravidei-me. Sinto-me só, sem poder contar com a compreensão de meus pais, de formação muito rígida e intransigente. Também não tenho o apoio do homem com o qual me envolvi, pois, compromissado com outra e alegando não poder ficar do meu lado e do de nosso filho, abandonou-nos. Estou pensando em praticar o aborto, o que me permitiria evitar muitos vexames, segundo me parece. É justificável o aborto nestas circunstâncias? Posso dispor de meu corpo a este ponto? A legalização do aborto resolveria este e outros problemas semelhantes aos meus? Quais seriam as consequências que adviriam para mim e para o ser em formação? Devo assumir a maternidade, embora as dificuldades imensas do momento?

ORIENTAÇÃO

Por mais se busquem argumentos, em vãs tentativas para justificar-se o aborto, todos eles não escondem os estados mórbidos da personalidade humana, a revolta, a vingança, o campo aberto para as licenças morais, sem qualquer compromisso ou responsabilidade. (a)

Nada que o justifique.

Infanticídio execrável, o aborto delituoso é cobarde processo de que se utilizam os Espíritos fracos para desfazer-se da responsabilidade, incidindo em grave delito de que não se poderão exonerar com facilidade.

Não obstante, em alguns países, na atualidade, o aborto sem causa justa — e como causa justa devemos considerar o aborto terapêutico, mediante cuja interferência médica se objetiva a salvação da vida orgânica da gestante — se encontre legalizado, produzindo inesperada estatística de alto índice, perante as leis naturais que regem a vida continua a ser atentado criminoso contra um ser que se não pode defender, constituindo, por isso mesmo, dos mais nefandos atos de agressão à criatura humana...

Defensores insensatos do aborto delituoso costumam alegar que nos primeiros meses “nada existe”, olvidando que, em verdade, o tempo da fecundação é de somenos importância... A vida humana, em processo de crescimento, merece o mais alto respeito, desde que, com a sucessão dos dias, o feto estará transformado no homem ou na mulher, que tem direito à oportunidade da experiência carnal, por impositivo divino.

A ninguém é concedida a faculdade de interromper o fenômeno da vida sem assumir penoso compromisso de que não se liberará sem pesado ônus... (b)

Não há qualquer dúvida quanto aos “direitos da mulher sobre o seu corpo”, mas não quanto à vida que vive na intimidade da sua estrutura orgânica.

Afinal, o corpo a ninguém pertence, ou melhor, nada pertence a quem quer que seja senão à vida.